
APRESENTAÇÃO DO GERVET E SUA CONTRIBUIÇÃO AOS MÉDICOS VETERINÁRIOS

PRESENTATION OF GERVET AND ITS CONTRIBUTION TO VETERINARIANS

Simone Silva Ribeiro

Médica Veterinária pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Tonya Azevedo Duarte

Doutora em Ciências pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Mestre em Patologia Experimental pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora da UFBA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0420-7784>.

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo, explicar a importância do programa GERVET como ferramenta facilitadora do planejamento e criação do PGRSS nas unidades de saúde animal auxiliando aos médicos veterinários durante sua elaboração, planejamento e execução e, desta forma, contribuindo para redução dos impactos negativos ao meio ambiente e saúde pública ocasionados pela má gestão de resíduos de serviços de saúde.

Palavras-chave: GERVET; Gerenciamento de Serviços de Saúde; Resíduos sólidos; Medicina veterinária.

ABSTRACT: This study aims to explain the importance of the GERVET program as a tool to facilitate the planning and creation of the PGRSS in animal health units, helping veterinarians during their preparation, planning and execution and, thus, contributing to reduce impacts Negotiation of the environment and public health caused by poor management of waste from health services.

Keywords: GERVET; Health Services Management; Solid waste; Veterinary Medicine

1 INTRODUÇÃO

No Brasil tem-se observado um crescente aumento da população de animais de companhia. Como consequência, a implantação de serviços de saúde que atende esses animais tem acompanhado este crescimento. Hoje, o país conta com mais de 132,4 milhões de *pet shops* firmando-se como o segundo maior país do mundo no setor (ABINPET, 2012), ocasionando, portanto, a expansão da produção de resíduos decorrentes de tais serviços. Desta maneira, torna-se importante a realização de um correto gerenciamento desses resíduos a fim de se reduzir impactos ao meio ambiente e à saúde pública. A existência de

ferramentas que facilitem esse processo é de grande valia aos profissionais veterinários como forma de auxiliar na execução da prática de gerenciamento dos resíduos produzidos em suas unidades.

O programa GERVET *online* de PGRSS (Plano de Gerenciamento de Serviços de Saúde) surgiu como um instrumento que permite aos médicos veterinários uma maior facilidade no planejamento e execução das práticas de gerenciamento em seus estabelecimentos, sendo esse um programa totalmente gratuito, de fácil manuseio e personalizado para cada perfil de serviço prestado. Nele, o profissional de saúde consegue elaborar de forma simples o PGRSS de sua unidade de saúde.

O GERVET foi criado em 2015 e divulgado aos médicos veterinários de várias cidades da Bahia durante eventos presenciais e gratuitos onde os profissionais tiveram a oportunidade de inteirar-se sobre o programa e como utilizá-lo de forma prática. A partir de então, expandiu-se a divulgação e o aperfeiçoamento contínuo para que a experiência seja cada vez mais resolutiva e agradável aos usuários.

O presente estudo tem como objetivo, explanar a importância do programa GERVET como ferramenta facilitadora do planejamento e criação do PGRSS nas unidades de saúde animal auxiliando aos médicos veterinários durante sua elaboração, planejamento e execução e, desta forma, contribuindo para redução dos impactos negativos ao meio ambiente e saúde pública ocasionados pela má gestão de resíduos de serviços de saúde.

2 METODOLOGIA E CARÁTER DO ESTUDO

O estudo tem caráter qualitativo, sua bibliografia envolve a legislação vigente do PGRSS e sugere as vantagens da utilização da ferramenta *online* GERVET na aplicabilidade dessas leis. Para isso, é necessário que antes se conheça as características dos resíduos de saúde e, por conseguinte, as informações relacionadas ao PGRSS.

2.1 RESÍDUOS SÓLIDOS

Segundo Schneider *et al.* (2001), os resíduos sólidos apresentam caráter antropogênico e inesgotável. Antropogênicos, pois são gerados exclusivamente pelo homem, em suas atividades, e inesgotáveis, pois a população está crescendo e adquirindo novos conhecimentos, gerando, cada vez mais novos produtos e, conseqüentemente, mais

resíduos. Quanto a sua origem, os resíduos sólidos são classificados como urbanos, industriais, radioativos, agrícolas e de saúde (ABNT, 2004) como ilustrado na figura 1.

Figura 1: Classificação dos Resíduos Sólidos.



Fonte: Adaptado de Pimentel, 2006.

De acordo com a terminologia estabelecida pela ABNT, por meio da NBR 12.807/93, os resíduos de serviços de saúde (RSS) são aqueles resultantes de atividades exercidas por estabelecimento de saúde gerador. Os RSS são parte importante do total de resíduos sólidos urbanos, não necessariamente pela quantidade gerada (cerca de 1% a 3% do total), mas pelo potencial de risco que representam ao meio ambiente e saúde, pois diferentes microrganismos patogênicos presentes nos RSS apresentam capacidade de persistência ambiental, entre eles *Mycobacterium tuberculosis*, *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e o vírus da hepatite A e B (BRASIL, 2005).

Os RSS são classificados, de acordo com a Resolução CONAMA nº 358/05 e de RDC ANVISA nº 306/04, em grupos, conforme as características que apresentam.

2.2 PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

Documento integrante do processo de licenciamento ambiental, baseado nos princípios da não geração de resíduos e na minimização da geração de resíduos, que aponta e descreve as ações relativas ao seu manejo, no âmbito dos serviços de saúde humana ou animal, inclusive os serviços de assistência domiciliar e de trabalhos de campo; laboratórios analíticos de produtos para a saúde; necrotérios, funerárias e serviços onde se realizem atividades de embalsamento (tanatopraxia e somatoconservação); serviços de medicina legal; drogarias e farmácias, inclusive as

de manipulação; estabelecimentos de ensino e pesquisa na área de saúde; centro de controle de zoonoses; distribuidores de produtos farmacêuticos; importadores; distribuidores e produtores de materiais e controles para diagnóstico *in vitro*; unidades móveis de atendimento à saúde; serviços de acupuntura; serviços de tatuagem, entre outros, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, reciclagem, tratamento e disposição final, bem como a proteção à saúde pública e ao meio ambiente (BRASIL,2005,p.2).

O PGRSS contempla as quantidades e características dos resíduos gerados, a classificação desses resíduos, condições de segregação, acondicionamento, armazenamento temporário, transporte, tecnologias de tratamento, formas de disposição final e programas de controle na fonte (3R-Redução, Reutilização e Reciclagem), objetivando a eliminação de práticas e procedimentos incompatíveis com a legislação e normas técnicas pertinentes, sendo necessário para sua implantação um responsável técnico de nível superior devidamente treinado.

O gerenciamento dos resíduos abrange aspectos intra e extra estabelecimento, desde a geração até a disposição final (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

2.3 RSS EM ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE ANIMAL

Os estabelecimentos de serviços de saúde animal apresentam-se em variadas categorias como clínicas, hospitais, ambulatórios entre outros, cujas atividades diferem de acordo com os tipos de serviços prestados. O principal objetivo dessas unidades é satisfazer seus clientes, prestando serviços de saúde e bem estar de seus animais.

No Brasil, a população de animais de estimação é a quarta maior do mundo, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (2013). O grande número desses animais nas residências propicia um aumento no número desses estabelecimentos visando atender a toda essa demanda, acarretando, como consequência em um aumento na geração de RSS.

2.4 ACESSO À INFORMAÇÃO

Embora a implantação e execução do PGRSS sejam obrigatórias, a falta de informação se mostra como fator limitante. No ano de 2007, em um estudo realizado na cidade de Salvador - BA por Magalhães *et al.* (2014), foi constatado que 79% dos veterinários entrevistados não possuíam o PGRSS em seus estabelecimentos. Quando questionados sobre

os motivos para o não desenvolvimento do GRSS, 60% apontavam a falta de informação como principal causa responsável. Apenas 11% colocavam a falta de recursos como empecilho, enquanto que 12% apontavam a falta de interesse como sendo o principal motivo. Além disso, esse mesmo estudo apontou que apesar da maioria dos estabelecimentos entrevistados não possuir o PGRSS elaborado e implementado, uma grande parte desse grupo tinha interesse em implantá-lo.

No entanto, é importante salientar, no entanto, que a falta de informação pode resultar em consequências legais aos profissionais que não estão em conformidade com a lei. Deve-se considerar o texto do decreto Lei Nº 4.657 setembro de 1942, em seu Art.3º “Ninguém se escusa de cumprir a lei, alegando que não a conhece”. Isso reitera a importância de difundir o conhecimento da legislação pertinente ao GRSS entre esses profissionais, visto que a falta de informação os coloca em situação de vulnerabilidade quanto ao risco de sofrer penalidades.

3 GERVET

A pouca instrução acerca do tema do GRSS ocorre desde o início da formação técnica dos profissionais de saúde nas instituições de ensino. Segundo Corrêa *et al.* (2005), a não inserção da abordagem dos RSS no processo de formação dos futuros profissionais é um aspecto importante para justificar o que acontece atualmente em relação aos RSS, tanto nos estabelecimentos de saúde, como no meio ambiente. Diante disso, o GERVET foi desenvolvido para atender a esses profissionais com ênfase em médicos veterinários, para que pudessem de forma simples, obedecer às normas legais e reduzir os impactos causados pela geração desses RSS.

Sendo um programa de acesso gratuito, autoexplicativo e personalizado (figura 2), navegando no GERVET, o profissional consegue elaborar um PGRSS específico, de acordo com a produção e tipos de resíduos gerados em seu estabelecimento. Ao informar os dados da empresa, a quantidade e tipo de resíduos produzidos, o PGRSS é automaticamente elaborado, de forma detalhada e pormenorizada. Em seguida, o usuário pode salvar o arquivo ou imprimi-lo, deixando-o disponível como um documento para fiscalização dos Órgãos competentes que venham a visitar seu estabelecimento, além de obviamente seguir as instruções do conteúdo em sua rotina.

Figura 2: Layout inicial do Gervet



Fonte: Arquivo pessoal, 2016

3.1 EVENTOS E OFICINAS DE DIVULGAÇÃO

Buscando difundir a importância da elaboração e execução do PGRSS, foram idealizados eventos educativos sobre o GRSS. Para um público alvo de médicos veterinários, entre os anos 2015 e 2016, esses eventos foram realizados em várias cidades da Bahia, sendo constituídos por duas etapas: a primeira por um ciclo de palestras ministradas por renomados estudiosos sobre o GRSS, quando explanaram aspectos relevantes e demonstraram dados atualizados sobre os resíduos e saúde pública.

Na segunda etapa, foi realizada uma oficina de apresentação do GERVET, quando os veterinários, de forma autônoma, puderam conhecer e elaborar os PGRSS de seus próprios estabelecimentos. Desta maneira, além de instruir os profissionais sobre a importância do PGRSS, os participantes tiveram a oportunidade de produzir o PGRSS específico para o seu estabelecimento, plenamente elaborado e pronto para execução. Pretende-se, em estudos posteriores avaliar o impacto desses eventos na vida prática dos veterinários bem como a continuidade da adesão do sistema entre os participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da escassez de informação acerca do PGRSS e da complexidade de normas para sua elaboração, a existência de uma ferramenta que possibilite de forma simples e automática a criação desse plano pode ser vislumbrada como um futuro promissor na vida prática dos médicos veterinários. Dessa maneira, é importante que se expanda a utilização do GERVET entre os profissionais de saúde animal, a fim de ampliar cada vez mais a

divulgação e alcance de novos usuários. Assim sendo, será possível mensurar quantitativamente a contribuição do sistema não somente para rotina dos veterinários, mas, sobretudo para o meio ambiente e saúde pública.

REFERÊNCIAS

- ABINPET. **Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação**. São Paulo, 05mar.2012. Disponível em: http://guiapetecia.com.br/noticia_1676abinpet_divulga_dados_consolidados_do_mercado_pet_referentes_a_2012.htm. Acesso em: 18 ago. 2020.
- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12.807: **resíduos de serviço de saúde: resíduos resultantes de atividades exercidas por estabelecimento gerador**. Rio de Janeiro: ABNT, 1993.
- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10.004: **resíduos sólidos: classificação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004. **Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Diário Oficial da União; Brasília, DF. 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde** Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Presidência Da República. Decreto-Lei Nº 4.657, de 4 de setembro de 1942. **Dispõe sobre lei de introdução às normas do direito brasileiro** – Diário Oficial da União; Brasília, DF. 1942.
- CONAMA. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – BRASIL – Resolução Nº. 358. **Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2005.
- CORRÊA, L. B., LUNARDI, V.L., CONTO, S.M.DE, GALIAZZI, M.C. **O saber resíduos sólidos de serviços de saúde na formação acadêmica: uma contribuição da educação ambiental**. Interface Comunicação em Saúde, v.9, n.18, p.571-84, 2005
- MAGALHÃES JUNIOR, J. T. et al, uma abordagem situacional do gerenciamento de resíduos de serviços de saúde animal, **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 38, n. 2, p. 267–278, 2014.
- MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde**- Rio de Janeiro: 2013.
- PIMENTEL, C. H. L., **Estudo sobre o gerenciamento dos resíduos sólidos dos serviços de saúde dos hospitais de João Pessoa-PB**, Universidade Federal De Rondônia, 2006.
- SCHNEIDER, F.V. et al. **Manual de gerenciamento de resíduos sólidos**. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.

Recebido/ Received: 18/08/2020
Aceito/ Accepted: 09/09/2020
Publicado/ Published: 25/10/2020